

PARRESIA E DEMOCRACIA EM CRISE CONTRA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO EXTREMADA

JOÃO VITOR DE PAULA BARBOZA¹;
ROBINSON DOS SANTOS²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – jvbarboza9820@outlook.com

²UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – dossantosrobinson@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As aulas ministradas por Michel Foucault em “A coragem da verdade”, são fundamentais para a reflexão diante da confusão existente provocado pelo ato de dizer a verdade (conhecida como *parresia*) o qual em contrapartida, é incapaz de providenciar critérios de validação apropriados de um determinado ponto de vista. Como consequência, surge o problema da “retórica como uma opinião interpretada como verdade”, a qual simultânea e erroneamente, é defendida como um direito da liberdade de expressão, levando à conclusão de que este é um direito justo que não deve ter sua emissão comprometida, revogada ou sequer punida, segundo os defensores radicais de uma democracia excludente. Tal tópico foi na aula do autor francês, questão para reflexão: “pode haver Parresia na democracia?”

É evidente a partir da bibliografia selecionada que o problema se estende a partir de uma apropriação extremada da perspectiva de uma luta em defesa da liberdade de expressão que ironicamente fere com os princípios dos direitos humanos. Não obstante a isso, a disponibilidade dos meios de comunicação e as múltiplas alternativas de sua propagação e os meios de proliferação de opiniões que tentarão se passar por verdade a partir da retórica, definido como um convencimento descomprometido com a legitimidade das informações prestadas.

O agravamento com a difusão da perspectiva totalitarista e da alienação, diante da persistência acentuada com estas meio verdades ou inverdades, nos levará a recorrer às reflexões das obras de Arendt e Adorno sob a premissa de defender quem teria seus direitos ameaçados por uma mobilização popular excludente, o qual pudemos perceber com a extinção da FUNAI no governo anterior. A solução prevista se trataria de utilizar as ferramentas dispostas pela própria democracia para lutar contra uma mobilização anti-democrática ao possibilitar a visibilidade de quem apenas aparenta estar apagado na sociedade,

mas cuja existência se faz presente pela moderação respeitosa da própria democracia.

2. METODOLOGIA

Para a escrita deste trabalho foi feita a leitura do livro “A coragem da verdade” de Foucault, dispondo à debate e reflexão o papel da democracia diante da Parresia enquanto simultaneamente contextualizado com demais autores frequentemente utilizados na área da teoria política, tais como Arendt em “Origens do totalitarismo” para uma reflexão sobre o discurso totalitário. Por outro lado, o problema da alienação em Adorno onde “O fetichismo da música e a regressão da audição” enaltece como essa cooperação ocorre a favor dos movimentos totalitários enfatizados pelo autor até chegarmos na prática da *Parresia* e o problema de uma luta por uma “liberdade restrita” presente na democracia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao chegar no problema sobre a reivindicação da liberdade de expressão em espaços de proliferação de ódio, foi concluído que a forma mais acessível de abordagem do assunto na esfera da informalidade, tal como a internet e as redes sociais a qual nos dispõe, se encontra frequentemente este tipo de discurso, é necessário fazer o indivíduo refletir sobre as influências negativas que as consequências de tal opinião infligiriam na consciência popular nos mais distintos cenários, possibilitando a compreensão de modo que a própria propagação de uma diversidade não excludente como o cenário ideal alcançar os fins intencionados por meio da naturalização e integração social.

4. CONCLUSÕES

O problema ainda é de difícil solução dada que a origem da natureza excludente presente na maior parte da opinião pública reside no esforço em conquistar um ideal utópico, na tentativa de realizá-la plena e simplesmente a partir da exclusão de minorias a fim de satisfazer os próprios interesses individuais. A expectativa seria combater a interpretação extremada da

democracia antidemocrática a partir de uma democracia moderada e promoção de uma relação que preze pela prosperidade coletiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO T.; HORKHEIMER M. O fetichismo da música e a regressão da audição. **Os pensadores**. São Paulo: Nova cultural, 2000. N/A, p.65-108

ARENDT, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Companhia de bolso, 2013.

FOUCAULT, M. **A coragem da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011